

TEMAS E CONTEÚDOS ABORDADOS POR PROFESSORES INDÍGENAS EM OFICINAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA TERENA

Ingrid Joyce de Lima Patrocínio¹; Sandra Cristina de Souza²

¹Estudante do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: ingraid@hotmail.com. Aluna Bolsista PIBIC-AAF. ²Professora do curso de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: sandracruzina@uems.br

Resumo

Esse projeto teve como objetivo levantar junto aos professores indígenas das aldeias Bananal, Lagoinha, Água Branca e Limão Verde, durante a realização de oficinas de produção de textos em língua Terena, quais os temas e conteúdos escolhidos para escrever textos em língua indígena. Após a realização das Oficinas, concluiu-se que os falantes da língua terena lutam contra a idéia de que falar uma língua diferente seja algo “ridículo”. E no Brasil há uma grande diversidade lingüística, que não há “certo” e “errado”, porém várias formas diferentes de se falar; em que o bi/multilingüísmo deve ser aceito como algo natural. Assim a língua Terena deve ser preservada através daqueles que são apaixonados por ela, que são poucos, mas a vontade é muita para que a sua língua nativa não venha morrer.

Palavras-chave: Temas, conteúdos, professores, produção, Terena.

Introdução

Os estudos sobre interação em contextos bi/multilíngües ainda são recentes aqui no Brasil, tal que ainda não deu nem uma década. E quando se trata da educação bilíngüe e escolarização de línguas minoritárias, nota-se que não há encorajamento ao ensino bilíngüe, exceto as comunidades indígenas, que tem por direito na Constituição de 1988, o uso de suas línguas maternas para a educação.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena no país, com a presença de nove povos indígenas. Entre eles, os Terenas se destacam como a segunda maior população indígena do Estado, localizando-se na região em Aquidauana, Anastácio, Campo Grande, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Nioaque,

Sidrolândia, entre outros locais, fora do Estado. O universo indígena no Brasil hoje é pequeno, no entanto, extremamente rico e diverso quando se tratam de aspectos sociolinguísticos, sociohistóricos e socioculturais. Muitas dessas línguas têm pouquíssimos falantes, por um dos maiores problemas ser a ausência de práticas de letramento de língua indígena, que por serem bilíngües, os povos indígenas, em sua maioria, só utilizam a escrita da língua portuguesa. Uma das principais estratégias de sobrevivência de línguas minoritárias é relevar a importância dessas línguas, estudando e analisando, como fazer para melhorar a educação bilíngüe no Brasil. E para que isso venha ocorrer, são necessários livros, textos, materiais para o ensino da língua Terena, que são poucos. Mas nesses últimos anos, professores Terenas vêm traduzindo vários textos de Português/Terena para melhor ensino de sua língua. E será junto com os professores indígenas, durante a realização de oficinas de produção de Textos em Língua Terena, que este projeto irá se estender.

Por essa razão, esse projeto insere-se em um projeto maior chamado “PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA TERENA EM ESCOLAS INDÍGENAS DO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE: USOS, SIGNIFICADOS CULTURAIS E IDENTITÁRIOS”, coordenada pela prof. Dra. Onilda Sanches Nincao, junto a UEMS e FUNDECT, levantando os temas, conteúdos escolhidos pelos professores indígenas durante as oficinas de produção de textos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada durante as oficinas de produção de textos em língua Terena no mês de Julho, pela Prof^a Dr^a. Onilda Sanches Nincao juntamente com professores indígenas das aldeias de Bananal, Água Branca, Lagoinha e Limão Verde no município de Aquidauana. Foram coletados os dados observando-se as discussões feitas pelos professores com relação aos temas e conteúdos que preferem para a produção dos textos em língua Terena.

Resultados e Discussões

Os indígenas aqui no Brasil sofrem muito por falta de materiais didáticos para o ensino da língua indígena, que no caso desse projeto seria a língua Terena. Tal que o título desta pesquisa veio por meio de professores que indagavam: “Como ensinar a ler

e escrever textos em Terena se não existem materiais didáticos para isso?” A tarefa de produção de textos em língua indígena não é em nada uma questão simples, tal que durante o ano de 2006, a Prof^a Dr^a. Onilda Sanches Nincao realizou oficinas de produção de textos em LI (língua indígena), abordando vários pontos de discussão de quais temas que gostariam de produzir, já que todos eles estavam relacionados com problemas enfrentados contemporaneamente pelas comunidades Terenas. Portanto, já estava claro que os temas e conteúdos abordados estariam relacionados aos problemas das comunidades, com a finalidade de ajudar a reverter o quadro das línguas minoritárias.

Mas onde foi que tudo começou o mito do monolingüísmo? A escola se constituiu desde o período colonial e cabia a ela “transmitir conhecimentos valorizados pela sociedade de origem européia” e utilizar as línguas indígenas “apenas como meio para tornar mais fácil a aprendizagem da língua portuguesa” (RCNEI, 1988). A proibição do uso das línguas indígenas foi direta nos variados contextos: onde a língua indígena (qualquer que fosse) era “feia”, e ser índio era uma “vergonha”. Assim o mito do monolingüísmo no país acabou ganhando forças desde a época do Brasil, ainda como colônia de Portugal, que foi muito eficaz para todas aquelas comunidades falantes de variedades desprestigiadas do português.

Vários autores como Cavalcanti e Maher (2005), Maher (1991, 2007), D’ Angelis (2005) e Nincao (2003, 2008) afirmam que a alfabetização em língua indígena tem sido um desafio, tornando-se apenas um trabalho de bilingüismo de transição para aprender português, sendo uma das razões a ausência de textos e materiais didáticos em línguas indígenas. A solução para isso conforme Nincao (2008) é a realização de atividades que permitam aos professores indígenas o exercício da produção de textos em língua Terena. Por essa razão, no mês de Julho de 2011 foram novamente realizadas as Oficinas, em que os professores escolheram os temas e conteúdos para a produção de textos temas e conteúdos para a produção de textos em língua Terena.

Conclusões

Durante a realização das Oficinas de Produção de Texto foram abordados vários temas e conteúdos por professores indígenas, e os mais discutidos tais foram:

1. Histórias indígenas

2. Religião - xamanismo porque cada religião tem sua importância e seu valor
3. Artesanato
4. Gramática - ortografia Terena
5. Mitos e lendas, histórias, crenças
5. Remédios caseiros para mostrar a importância desses remédios
6. Conhecimentos sobre plantio: fases do tempo, época de plantio
7. Histórico de cada aldeia
8. Cores e símbolos da cultura Terena
6. Plantas medicinais
7. Animais e árvores nativas
8. História e população indígena do Brasil
9. Pintura dos Xumono e Sukirikeono
10. Matemática Terena
11. Aspectos da língua Terena, gramática, ortografia
12. Dança Terena
13. Comidas típicas

Percebe-se que todos os temas e conteúdos estão relacionados à cultura indígena, para que esta não venha “morrer”. Suas histórias, costumes, danças, comidas, religião, saúde, seus métodos e rituais para a cura de uma doença e a extrema importância que a natureza tem para eles.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de poder participar de um Projeto de grande importância para os Índios Terena, e aos órgãos financiadores que

apoiaram e incentivaram para o desenvolvimento e conclusão da linha de pesquisa que foi pautada a importância de ensino da Língua Terena.

Referências Bibliográficas

BRASIL, (1988). *Constituição: República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.

CAVALCANTI, M.C. e MAHER, T.M. (2005). *O índio, a leitura e a escrita. O que está em jogo?* Campinas, CEFIEL/IEL/UNICAMP.

CAVALCANTI, (1999). *Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil*. D.E.L.T.A., Vol. 15, N.º ESPECIAL, 1999 (385-417).

D' ANGELIS, W.R. (2005). *Línguas Indígenas precisam de escritores? Como formá-los?* Campinas, CEFIEL/IEL/UNICAMP.

MAHER, T.M. (1991) "Língua Indígena e Língua Materna e os diferentes modelo de Educação Indígena". *REVISTA TERRA INDÍGENA*, nº 60:52-61.

_____(2007) "Do Casulo ao Movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In: Cavalcanti. M.C. e Bortoni-Ricardo, S.M (orgs.) *Transculturalidade, Linguagem e Educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras. PP. 67-94.

MATO GROSSO DO SUL (2002). Deliberação Nº. 6767. Campo Grande: Conselho Estadual de Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. (1994). *Diretrizes para uma política nacional de educação escolar indígena. Cadernos de Educação Básica*, série institucional, Brasília, volume 2.

_____(1999). *Resolução CEB Nº 3*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação básica.

NINCAO, O.S. (2003). *Representações de professores indígenas sobre o ensino da língua Terena na escola*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP.

_____(2008). "*Kóho Yoko Hovovô/O Tuiuiú e o Sapo*": *biletramento, identidade e política lingüística na formação continuada de professores Terena*. Tese de doutorado. UNICAMP.